

A atuação regional da firma bancária no Brasil*

O objetivo deste artigo é apresentar evidências sobre a distribuição desigual do crédito no território, mostrando como o comportamento dos bancos públicos contribui para a inserção de liquidez nas regiões menos desenvolvidas. Sugere-se que o comportamento dos bancos públicos, ao satisfazer a demanda por financiamento nestas regiões, desempenha uma função social não atendida pelos bancos privados.

Na perspectiva da teoria pós-keynesiana, o crescimento desigual de regiões está relacionado ao desenvolvimento desigual do setor bancário e de seu comportamento diferenciado entre as regiões geográficas. Neste contexto, as desigualdades regionais podem ser mantidas e até aprofundadas quando regiões mais desenvolvidas, com menor preferência pela liquidez e melhores oportunidades de investimento, concentram a oferta de crédito.

O Gráfico 1 apresenta o índice regional de crédito (IRC)¹,

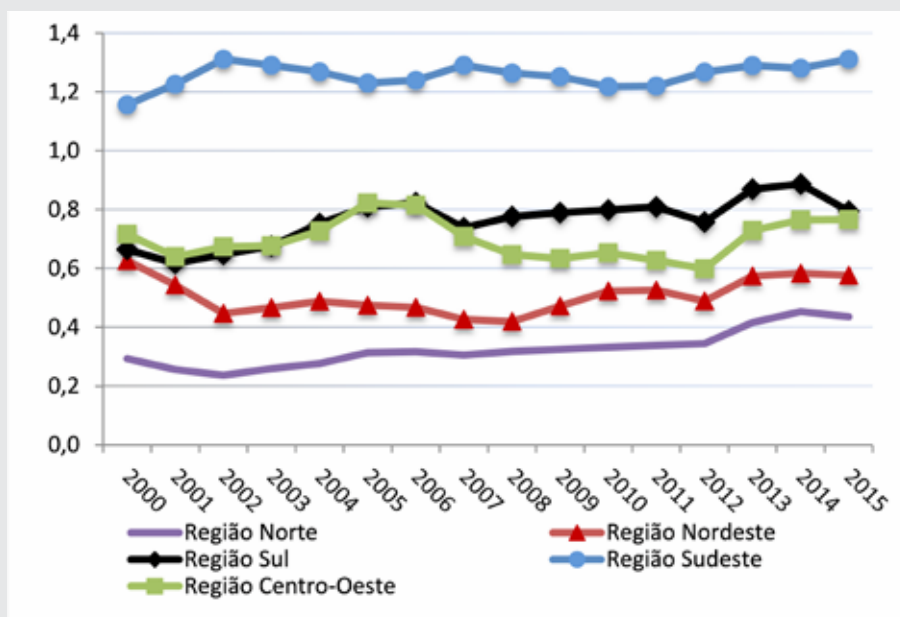
que compara a participação de crédito de uma região no total de crédito concedido no país com a participação do produto da mesma no Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Quando o IRC é maior que a unidade, indica que a região tem uma participação na distribuição do crédito superior à sua participação na distribuição do PIB, e quando o IRC é menor que a unidade, a região tem uma participação na distribuição do crédito menor que sua participação na distribuição do PIB². Como esperado, a região Sudeste apresenta uma participação relativa do crédito superior à participação na distribuição da riqueza total em todo o período.

A desigualdade na distribuição do crédito em nível regional indica a possibilidade de vazamento de recursos das regiões menos desenvolvidas para as regiões mais desenvolvidas. O vazamento de depósito

é um mecanismo perverso que ocorre quando a região menos desenvolvida é importadora líquida, reforçando o mecanismo de causalidade cumulativa. Ou seja, a expansão do crédito na região menos desenvolvida, ao gerar novos depósitos nesta região, dada a relação de dependência frente às regiões mais desenvolvidas, gera demanda nestas últimas, caracterizando o vazamento de depósitos.

O Gráfico 2 mostra a relação entre as variáveis crédito e depósito, buscando capturar o

Gráfico 1: Índice Regional de Crédito: 2000 a 2015



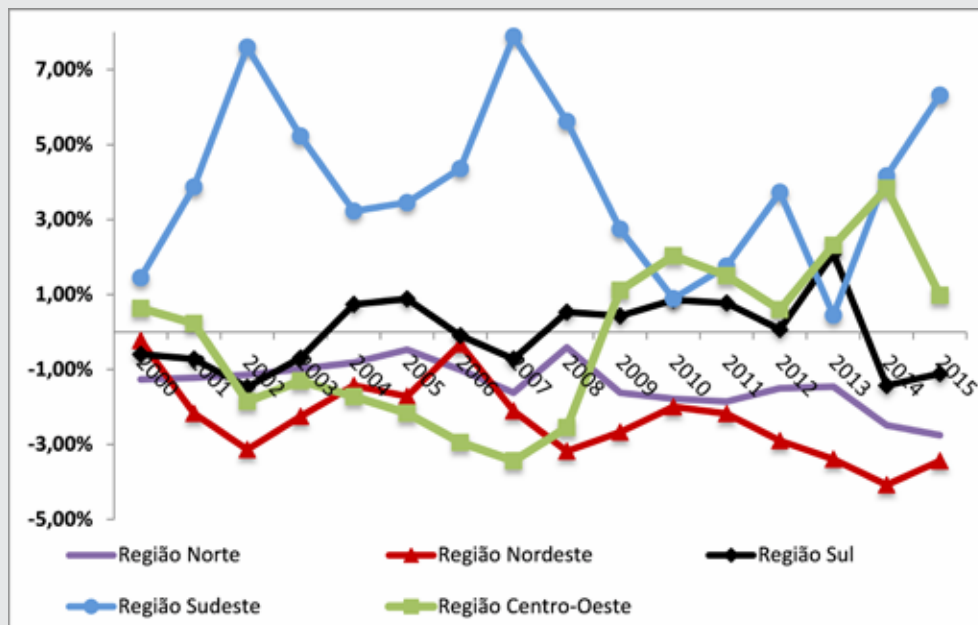
Fonte: Estatísticas Bancárias por Município (ESTBAN), do Banco Central do Brasil, elaboração própria.

* Esta nota é baseada nos capítulos 2 e 4 da tese de doutorado de Dutra (2017).

¹ A metodologia aplicada ao IRC, desenvolvida em Crocco (2010).

² O Distrito Federal foi excluído na construção do índice da Região Centro-Oeste.

Gráfico 2: Vazamento de Depósitos: 2000 a 2015



Fonte: Estatísticas Bancárias por Município (ESTBAN), do Banco Central do Brasil, elaboração própria.

processo de vazamento de depósitos, que é observado quando a relação entre as duas variáveis é negativa³. A construção da medida de vazamento de depósito segue Crocco (2003).

Este gráfico demonstra que a região Sudeste, com valores positivos em relação às demais regiões, capta recursos gerados no sistema bancário das outras regiões, caracterizando o vazamento de depósitos das regiões menos desenvolvidas para a região mais desenvolvida. A região Sul, após o ano de 2004, também passa a incorporar os recursos financeiros gerados nas regiões menos dinâmicas, com exceção em 2006 e 2007 e 2014 e 2015. As regiões Norte, Nordeste e Cen-

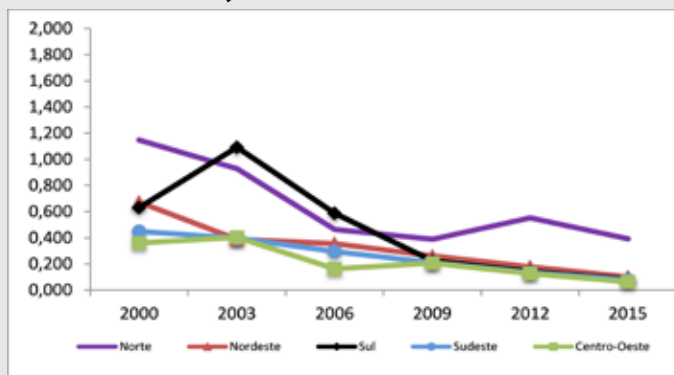
tro-Oeste (esta última de 2002 até 2008) são exportadoras líquidas de recursos financeiros, o que sinaliza para um grau mais elevado de preferência por liquidez nessas localidades.

Dutra (2017) distingue a atuação dos bancos públicos e privados em nível regional. Segundo o autor, a firma bancária de origem privada discrimina sua atuação regional entre as regiões mais e menos desenvolvidas. O Gráfico 3 apresenta a evolução do indica-

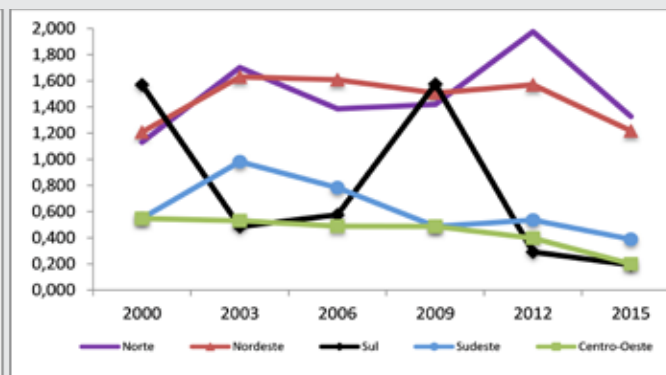
³ Para a exposição dos vazamentos de depósitos foram utilizadas as contas (160) Operações totais de crédito; (400) Depósitos à vista Governo; (410) Depósitos à vista Setor Privado; (432) Depósitos a prazo.

Gráfico 3: Índice de Preferência pela Liquidez por Região

a) Bancos Públicos



b) Bancos Privados



Fonte: Estatísticas Bancárias por Município (ESTBAN), do Banco Central do Brasil, elaboração própria.

Tabela 1: Evolução da razão Créditos/Ativos dos Bancos Públicos e Privados (em %)

Anos selecionados

Região	Origem do capital	Participação das operações de crédito frente ao ativo bancário (em %)					
		2000	2003	2006	2009	2012	2015
Norte	Público	24,8	29,9	39,7	48,0	44,8	46,4
	Privado	20,7	21,3	23,9	23,2	19,6	13,4
Nordeste	Público	25,6	29,5	34,3	47,8	47,5	49,6
	Privado	15,8	16,7	22,0	20,8	17,3	12,4
Centro-Oeste	Público	36,6	46,6	51,5	63,8	61,3	62,3
	Privado	26,9	34,3	33,7	30,1	32,0	27,5
Sul	Público	32,5	30,7	36,9	45,3	48,1	50,1
	Privado	21,9	27,2	28,0	27,6	30,7	25,8
Sudeste	Público	28,2	26,2	27,8	41,6	48,9	52,5
	Privado	22,5	24,8	27,0	24,4	22,3	19,1
Bco Público Média Crédito/Ativo		29,5	32,6	38,0	49,3	50,1	52,2
Bco Privado Média Crédito/Ativo		21,6	24,8	26,9	25,2	24,4	19,6
Brasil Média Crédito/Ativo		25,5	28,7	32,5	37,3	37,2	35,9

Fonte: Estatísticas Bancárias por Município (ESTBAN), do Banco Central do Brasil, elaboração própria.

dor de preferência pela liquidez⁴ dos bancos públicos e privados em cada região. Este indicador mostra a disposição dos bancos em abrir mão da liquidez oferecida por ativos mais líquidos por crédito. Os bancos públicos (Gráfico 3a) claramente apresentaram uma tendência decrescente de preferência pela liquidez ao longo do período em todas as regiões. Quanto aos bancos privados (Gráfico 3b), o indicador de preferência pela liquidez é maior nas regiões menos desenvolvidas (Norte, Nordeste).

Por fim, a Tabela 1 mostra, para anos selecionados, a participação do crédito em relação ao total de ativos dos bancos públicos e privados por região. Para todas as regiões, os bancos públicos utilizaram de forma intensa e crescente a variável crédito em seus ativos. Em termos evolutivos, os mesmos bancos públicos aumentaram a intensidade dessa utilização após 2006 nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul, ocupando o espaço deixado pela atuação dos bancos privados.

Conclui-se assim que o desenvolvimento desigual das regiões pode estar associado ao volume de crédito oferecido pelas instituições financeiras, que seguem a preferência pela liquidez das agências bancárias nas diversas regiões onde atuam. A atuação dos bancos públicos se distingue por manter elevado percentual de crédito em relação ao total do ativo, ampliando a funcionalidade social do sistema bancário.

⁴ A preferência pela liquidez é definida como a razão entre o depósito à vista do setor privado (conta 410) e do governo (conta 400) pelas operações de crédito total (conta 160) das regiões

Referências

CROCCO, M.A. Financiamento do desenvolvimento Regional no Brasil: Diagnósticos e Propostas, in João Sicsú, José Luis Oreiro e Luiz Fernando de Paula (orgs), *Agenda Brasil - Políticas Econômicas para o Crescimento com Estabilidade de Preços*, Editora: Manole/Konrad Adenauer, pp. 295-329, 2003.

_____. Moeda e Desenvolvimento Regional e Urbano: uma leitura Keynesiana e sua aplicação ao caso Brasileiro. Tese submetida ao Concurso de Professor Titular, CEDEPLAR, Minas Gerais, abril 2010.

DUTRA, L. D. “A firma bancária nas regiões brasileiras nas décadas de 2000 e 2010: uma discussão sobre a funcionalidade social dos bancos à luz da teoria Pós-Keynesiana”, Tese de Doutorado submetida à Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, dezembro de 2017.



CARMEM FEIJO

Economista, professora da Universidade Federal Fluminense (UFF) e vice-presidente da Associação Keynesiana Brasileira (AKB)



LEONARDO DONDONI

Doutor em Economia pela UFF